



política

Gilson Sousa

gilson.sousa@ig.com.br

O capitão e a coerência

Os defensores da mera filial do carnaval da Bahia em Sergipe, chamada de Pré-caju, se arvoraram em criticar o deputado estadual Capitão Samuel (PSL) por ele ter exposto à sociedade um iminente risco de desastre durante a realização da badalada festa. "É força econômica ganhando da técnica", protestou o parlamentar, referindo-se ao descumprimento de normas de segurança constatadas por militares do Corpo de Bombeiros.

É importante dizer que neste espaço não há a intenção de discutir local de realização da prévia carnavalesca, qualidade das atrações, movimentação de comércio e renda, financiamentos públicos ou até mesmo prejuízos à mobilidade urbana. Aqui

está em pauta a questão da segurança de quem participa do evento. E o capitão Samuel foi coerente nesse ponto de vista.

Não se sabe como, ele conseguiu cópia do laudo pericial feito pelo Corpo de Bombeiros horas antes do início da prévia em janeiro deste ano. O relatório praticamente desautoriza a festa, mas passaram por cima disso. Entre os riscos, o laudo apontava a colocação de degraus irregulares para acesso aos camarotes, obstrução de saídas de emergência com freezers de cerveja, entre outros.

"O laudo pericial denunciava que a estrutura física da prévia estava comprometida. Os bombeiros fizeram todo o levantamento. Estranhamente, o comandante do Corpo de Bombeiros, ainda assim, autorizou a realização da festa", apontou Samuel. "Teve ordem superior para ficar calado", disse.

Só que essa história terá desdobramentos. O próprio **Ministério Público estadual** já investiga o caso, segundo o deputado. Além disso, nos próximos dias a Comissão

de Segurança Pública da AL, presidida por Samuel, deverá ouvir em audiência o coronel Nailson Melo Santos, comandante do Corpo de Bombeiros. "A corporação dos bombeiros não pode pagar pela atitude de um único homem", afirmou o deputado estadual.

"O laudo pericial denunciava que a estrutura física da prévia estava comprometida. Os bombeiros fizeram todo o levantamento. Estranhamente, o comandante autorizou a realização da festa"

É bom lembrar que as tragédias ocorridas em ambientes públicos ou privados com grande aglomeração de pessoas sempre mandam os seus recados. Quase nada é por acaso. E por esse motivo, o capitão Samuel lembrou que em 2012 uma trivial ventania de verão chegou a derrubar a cobertura de um dos camarotes do Pré-caju. Por sorte, apenas um trabalhador saiu ferido. "E aquela estrutura toda é pra cair com o vento, é?", questiona o capitão.